

ACTA N.º 08/2004 – Reunião de 23 de Julho de 2004

-----**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA**-----
-----**REUNIÃO 23 DE JULHO DE 2004**-----
-----**ACTA NÚMERO OITO / DOIS MIL E QUATRO**-----
-----**COMPOSIÇÃO DA MESA – PRESIDENTE** – Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins; **Primeiro Secretário** – José Júlio Martins Barreiras; **Segundo Secretário** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício; -----
-----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins (PS); Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício (PSD); Américo António Melro Sebastião (PSD); João António Ricardo Mateus (BP); M.ª Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira (CDU); Joaquim Luis Elias Carvalho (PS); José António Oliveira Gordinho Leonardo (BP); Abel José M. Bruno Henriques (BP); Mário Gomes Morgado (CDU); João Manuel Cordeiro Alves (CDS/PP); José Júlio Martins Barreiras (PSD); Lúcia Maria Silva Poseiro (PSD); Susana Paula Geraldês T. Manco (PS); Nuno Manuel Mota Silva (PSD); Carlos António Casimiro (BP); Marlene Sofia Fortunato Veloso (BP), João Paulo Hermenegildo (PSD); Armando Salvador Maia Fonseca (PS); Victor Fernando Soares Garcia (CDS/PP); Abel José M. Bruno Henriques (BP); José Manuel G. Vieira (PSD); José João Jesus Ferreira (PSD); Victor Manuel Ferreira Fonseca (PS); Maria Norberta P. Ferreira Santos (BP); Joaquim Marcos Henriques (BP). -----
-----Faltou a esta reunião a senhora D. Adélia Maria Sobreiro Abreu Silva (PSD); -----
-----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores Presidente da Câmara António Carlos Albuquerque Álvaro, Vice-Presidente da Câmara João Carlos Barreiras Duarte, vereadores Manuel Quintino Filipe Silva, Luís Alberto Camilo Duarte, Jorge Manuel Costa Pereira, José António Silva Filipe, Rui Fernando Figueiredo Viola, a Chefe de Divisão Administrativa e Recursos Humanos Marina Melo Marques Lemos, a Chefe de Secção Alexandra Manuela Viola Alexandre Santos e o Assistente Administrativo especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira. -----
-----Pelos 21.40 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão que decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal do Bombarral. -----
-----**2.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E PPI:** O senhor Presidente da Câmara disse que esta revisão tem por base 3 factores: a candidatura ao programa UNIVA, o alargamento do funcionamento do Espaço Internet e os contratos no âmbito do programa AGRIS.-----
-----O senhor Abel Henriques (BP) solicitou esclarecimentos sobre o Parque de Campismo do Picoto. -----
-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse terem verificado que parte da verba já atribuída para o Parque de Campismo do Picoto veio agora reforça a medida AGRIS. Nada têm contra as alterações orçamentais, desde que as justificações para as mesmas sejam cabalmente apresentadas e nos documentos entregues as justificações não são claras. Solicitou esclarecimentos sobre as razões para o diferimento da rectificação do traçado da estrada Portela / Sanguinhal. -----
-----O senhor Fernando Venâncio (BP) solicitou esclarecimentos sobre a distribuição da verba de € 87.000 da medida AGRIS.-----

ACTA N.º 08/2004 – Reunião de 23 de Julho de 2004

-----O senhor Presidente da Câmara disse que a medida AGRIS acabou por abranger a recuperação da azenha, o parque de campismo e a albergaria do Carvalho, não estando individualizadas apenas devido ao espaçamento das aprovações respectivas. O processo da albergaria do Carvalho ainda não foi devolvido com a aprovação da unidade de gestão. Tendo em conta o desenvolvimento dos concursos, nenhuma obra está comprometida e a redução do quantitativo para a rectificação do traçado da estrada Sanguinhal / Portela em nada fará perigar o desenvolvimento do projecto. Irá entregar aos grupos municipais a informação detalhada solicitada pelo senhor Fernando Venâncio. -----

-----O senhor Fernando Venâncio (BP) disse que assim já podem votar mais em consciência. Pensa que o parque de campismo do Picoto vai ficar abandonado. Considera igualmente existir um erro técnico no documento apresentado. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse não se poderem queixar de que não são criadas condições para colocarem questões porque nunca existem respostas cabais. Gostava de saber o motivo do diferimento da rectificação do traçado da estrada Sanguinhal / Portela. -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) disse que gostava de ver definida a questão do parque de campismo do Picoto, porque não têm elementos para avaliar se o projecto vai ou não ser concluído e a prática política dos últimos anos fá-los desconfiar. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que o projecto em conjunto com a Junta de Freguesia do Reguengo Grande é o das Cezaredas com a recuperação da azenha. O projecto do Picoto é autónomo e só do concelho. Aquando da execução da primeira fase do parque de campismo do Picoto foi necessário levar a cabo alguns trabalhos a mais para adequar o terreno e por isso houve um segmento de obras que não foi executado. Vão agora através de conversações com o empreiteiro retomar os trabalhos fazendo o segmento previsto na primeira fase. Algumas situações são obra nova e decorrerão autonomamente. Em face das limitações orçamentais haverá ainda necessidade de segmentar a obra. -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) disse terem ficado sem nenhuma segurança de que a verba vá ser aplicada dentro do chapéu da medida AGRIS. O BP só votará favoravelmente quando tiver essa garantia. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalho defendeu ser fundamental que a albergaria do Carvalho seja recuperada, pelo que faz votos que a situação seja desbloqueada e que no próximo orçamento seja realizada a recuperação daquele espaço. -----

-----Colocada à votação a 2.ª revisão ao Orçamento e PPI, votaram a favor 8 membros da Assembleia (8 do PSD), abstiveram-se 9 (5 do PS, 2 do CDS/PP e 2 da CDU) e votaram contra 8 (8 do BP). O senhor Presidente da Mesa da Assembleia usou o voto de qualidade para aprovar a 2.ª revisão ao orçamento e PPI. -----

-----Foi deliberado por maioria com 22 votos a favor e 3 abstenções aprovar esta deliberação em minuta. -----

-----**AUTORIZAÇÃO PARA CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DA PISCINA MUNICIPAL:** O senhor Presidente da Câmara disse que o executivo decidiu forma de

ACTA N.º 08/2004 – Reunião de 23 de Julho de 2004

retomar o fio condutor da exploração da piscina, tendo optado por lançar um concurso para a respectiva exploração. -----

-----O senhor vereador José António Filipe disse que “E com prazer que me apresento a Vossas Ex.as. apresento-me com vontade e determinação, em trabalhar tal como todos vos par uma causa única... O concelho do Bombarral. . . . E neste contexto que estou disposto a ouvir e aprender convosco com humildade dado a pouca experiência de vida autárquica e causa publica, que tenho, mas tentando contrabalançar com a experiência de vida e profissional de cerca de trinta anos. Apresento-me avos sem facturas par pagar a nenhum partido político, fazendo pois o que no interesse da população que me elegeu, considero mais importante não tenho nem vou criar anticorpos com os meus colegas de Vereação, de quem tenho recebido todo o apoio e compreensão. Irei fazer o possível para respeitar e honrar o nosso concelho e os seus Municípes, não irei alimentar o desfile de vaidades que pela passarele do nosso concelho tem passado, a isso irei responder com trabalho transparência lealdade e organização, sem despesismos que a todos nos enquanto Cidadãos nos sai muito cara. Não queria nem podia terminar, sem agradecer aos funcionários, com quem tenho trabalhado, nestes quinze dias, que muito me tem ajudado e ensinado em especial ao Snr. Nuno Taborda Ferreira, que como e seu timbre tem sido incansável comigo. Agradeço desde já a esta Assembleia na pessoa do seu Presidente toda a ajuda que possa dispensar, pais da minha parte pode cantor com toda a disponibilidade para ouvir, aprender, e no maior respeito executar.” Referiu que quanto à piscina no mandato em que fez parte do executivo e em que o senhor vereador Luis Duarte era vereador em regime de permanência, aprovou muitas propostas para terem uma grande obra no concelho. Apesar disso foi uma obra bonita mas com muitas falhas. A TURIMONTEJUNTO não só deixou uma dívida de 18.000 contos como também deixou o espaço muito degradado. Já foram gastos 8.000 contos em obras de recuperação e ainda hoje assinou outra requisição de € 4.998 para acudir a intervenções na piscina durante o mês de Agosto. Elogiou o trabalho do responsável pela piscina, prof. Paulo Batista e disse que a piscina não é o elefante branco do concelho. Segundo o anterior vereador António José Faustino, a gestão da piscina tem um desequilíbrio mensal de cerca de 100 contos. Deve-se acarinhar este espaço que faz muita falta. -----

-----A D. M.^a Los Angeles (CDU) disse que o vereador José António Filipe apresentou um rol de razões altamente negativas que resultaram de uma primeira concessão. Gostava de saber porque se optou por uma nova concessão e o que levou o executivo a excluir a gestão municipal. -----

-----A D. Susana Manco (PS) deu as boas vindas ao vereador José António Filipe e lamentou a demissão do vereador António José Faustino, porque as pessoas válidas fazem sempre falta. Espera que o vereador José António Filipe seja o reforço de que a Câmara estava a necessitar. Ficou surpresa com a intervenção do senhor vereador porque parece incoerente com a decisão da Câmara. Após a desastrosa gestão privada os indícios que tem da actual gestão, enquanto utente, são positivos. Quando a Câmara sabe gerir o seu património, também sabe gerir o património dos municípes. O caderno

ACTA N.º 08/2004 – Reunião de 23 de Julho de 2004

de encargos diz que cabe ao concessionário a manutenção do espaço. Sabe que é verdade aquilo que o vereador José António Filipe disse e que existem muitas deficiências. Questiona como é que se vai fiscalizar os direitos dos munícipes enquanto utentes de um equipamento municipal se não podem entrar num espaço que vai ter uma gestão privada. O principal objectivo de uma empresa municipal é garantir os direitos dos munícipes. Esta solução proposta não é boa. Se a autarquia vai fixar um contrato com um mínimo de 5 anos, com que autoridade vão poder fiscalizar e assegurar que tudo vai ser feito pelo melhor. No anterior mandato o PS defendeu a entrega a uma empresa pensando que era a melhor solução, mas após uma gestão desastrosa, em especial nos últimos 8 meses, a Câmara não se pode livrar de responsabilidades, entregando a gestão a uma empresa privada que irá ter como principal objectivo o maior lucro. Como utente teme que as horas livres sejam penalizadas, assim como a hidroterapia e a acção social. -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) disse discordar do que foi dito. O problema não tem a ver com o concessionário mas sim com a entidade adjudicante. Os políticos têm toda a culpa porque deixaram arrastar a situação da TURIMONTEJUNTO. O que o preocupa é a gestão desastrosa da Câmara que deixa a TURIMONTEJUNTO fazer o que fez. O que está em causa é o modelo de gestão da Câmara. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que tendo estado em discussão dois modelos de gestão, a Câmara optou pela concessão. A responsabilidade é de facto de todos os membros do executivo. Foi colocada a tónica de que a Câmara não deve ser tão permissiva, devendo ser mais actuante para que os investimentos municipais tenham este decurso em termos de apreciação. -----

-----O senhor vereador José António Filipe disse que o desencontro aparente entre a sua declaração e a decisão da Câmara é verdadeiro. Não contem com ele para mentiras. Não fazia parte do executivo aquando da deliberação sobre a proposta hoje em discussão, porque se fizesse ter-se-ia manifestado em sede própria. 18.000 contos a TURIMONTEJUNTO não pagou, 8.000 contos já lá vão em obras de recuperação e se calhar serão precisos mais 3.000 contos. Tem a responsabilidade e está sujeito a cometer erros. O comboio está em andamento e tem de o seguir. Quando disse que os políticos não tinham culpa, tem que assumir que foram enganados quando aprovaram tanto dinheiro para algo que devia ser de qualidade. Ele próprio se sentiu enganado. ---

-----O senhor Victor Garcia (CDS/PP) disse já estarem habituados a que os alertas que fazem não sejam escutados pelo executivo. Várias vezes ao longo dos anos tem alertado que a exploração não estava a ser correcta e que estavam a ser infringidas as regras da concessão. É vergonhoso que estas coisas se passem. O CDS/PP não tem nada contra a concessão, mas exige que haja respeito pelas regras. -

-----O senhor Fernando Venâncio (BP) lembrou que no primeiro concurso havia um concorrente a quem a Câmara teria de pagar para manter a piscina. Quer que a Câmara tenha atenção neste processo, porque por vezes o bom preço é mau. Hoje ouviram pela primeira vez os números relativos à piscina. -----

-----A D. Susana Manco (PS) disse que o facto de uma empresa fazer uma má gestão não quer dizer que as outras também o façam. Mas está-se a falar do património

ACTA N.º 08/2004 – Reunião de 23 de Julho de 2004

de todos. Defende-se melhor quando se defende o que é nosso. Quando se defende a gestão directa é porque é algo nosso. Ninguém melhor defende os investimentos municipais do que os munícipes. Se a Câmara não soube agir foi por incompetência e nada lhe garante que agora vá ser competente. Nem sequer podem balizar os preços que vão ser praticados, lembrando que estamos num concelho economicamente deprimido. Esta não é a melhor solução. O ex-vereador António José Faustino disse-lhe que não tinha receio de ir para a frente coma gestão directa da autarquia. Um déficit de 100 contos / mês é colmatável. A Câmara tem de estar disponível a pagar serviços. Se o faz a um privado porque não há-de o fazer a uma empresa municipal.-----

-----A D. M.^a Los Angeles (CDU) disse que quando pediu as razões pelas quais a Câmara optou pela concessão, não lhe passou pela cabeça que o senhor Presidente da Câmara respondesse que discutiram e decidiram pela concessão. Gostaria de ouvir as razões que levaram a excluir a gestão municipal. Cada vez tem mais dúvidas em relação a esta decisão. É sabido que as despesas são superiores às receitas e nenhuma empresa privada tem por objectivo perder dinheiro. Para inverter esta tendência aumenta-se os preços o que leva a diminuir o número de utentes, pelo que alguma coisa tem de ficar para trás que será a manutenção do espaço municipal. A CDU defende sempre que os equipamentos públicos devem servir para os munícipes usufruírem deles, pelo que a gestão deve ser feita pelo município ou por uma empresa privada. --- -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) compreende e respeita as reservas da D. M.^a Los Angeles. Quanto á D. Susana Manco acha que tem razão mas foi incoerente no que disse. Relativamente ao vereador José António Filipe ou não percebeu aquilo que disse ou então não se conseguiu explicar bem. Está-se a marimbar para os reflexos da má gestão no interior da TURIMONTEJUNTO. O que o preocupa é essa gestão na coisa municipal. Não compreende como é que uma empresa não cumpra as regras de um caderno de encargos e a Câmara passa por cima disso. A fiscalização do dono da obra tem culpa.-----

-----O senhor João Paulo Hermenegildo (PSD) disse que o PSD dará sempre o seu apoio ao vereador José António Filipe para que possa ser bem sucedido. Está certo de que estará à altura do que esperam dele. Se o antecessor era uma pessoa dinâmica, o mesmo não poderá dizer do vereador que abandonou os pelouros e de quem o PS se esqueceu de falar. A solução apontada para esta situação é a mais satisfatória para o interesse público. Uma empresa municipal tem vários handicaps e são pouco responsáveis, limitado-se a cumprir calendário e a receber bons vencimentos.-----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que estando em acta as posições dos vereadores não quis correr o risco de não as citar ipsis verbi. Foram razões da dificuldade no rigor da constituição de uma empresa municipal que os levaram a optar pela concessão com uma fiscalização mais apurada.-----

-----O senhor Fernando Venâncio (BP) compreende que todos os munícipes têm direitos, mas não pode haver uma almofada que dê para tudo. Há que haver rigor. O que sabem é que a gestão de empresas municipais é um completo desastre. Os gastos

ACTA N.º 08/2004 – Reunião de 23 de Julho de 2004

são terríveis e não melhoram nada. Tem de haver um controlo efectivo da concessão da gestão. -----

-----O senhor vereador José António Filipe disse que a piscina, mesmo em conjunto com o Pavilhão Desportivo, não têm dimensão para uma empresa municipal. Talvez venham a ter em conjunto com o parque desportivo. Se houver o cuidado de haver um elo de ligação e de transmitir informação à Assembleia Municipal, consegue-se fazer a gestão sem custos muito elevados. Agradeceu as palavras de apoio, dizendo não ser dono da verdade e todos têm um pouco de razão. Terá de ouvir e procurar as melhores soluções. Tem o telemóvel disponível 24 horas por dia para que todos possam dar a sua opinião. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse ser amigo pessoal do vereador José António Filipe e preza-se de o ver aqui. Mas acha que há uma pequena complicação. O vereador José António Filipe é defensor da gestão directa da piscina, mas o senhor Presidente da Câmara é contra e o vereador António José Faustino era defensor de uma empresa municipal. Há que concertar posições. -----

-----O senhor vereador Manuel Quintino em defesa da honra, disse que na sequência de uma intervenção do senhor Abel Henriques, o senhor Presidente da Câmara disse que a responsabilidade pelo sucedido com a TURIMONTEJUNTO era de todo o executivo e isso é completamente falso, porque sistematicamente houve vereadores que pediram esclarecimentos e as contas só foram apresentadas ao fim de 4 anos e numa folha A4. O vereador José António Filipe disse que esta decisão não foi muito consensual, mas só o vereador Jorge Costa Pereira votou contra e o caderno de encargos e programa de concurso foram aprovados por unanimidade. Acha estranho que o vereador José António Filipe venha defender posições pessoais em contradição com as posições da Câmara.-----

-----O senhor Presidente da Câmara repôs a verdade das palavras que referiu. Quando disse que a responsabilidade era de todos, estava a incluir aqueles que directamente tinham a responsabilidade do pelouro. Nunca refere nomes na abordagem dos problemas. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse que discussão que se tem gerado tem sido à volta daquilo que foi a gestão anterior e não está correcto porque depois disso já houve um período de gestão directa da Câmara que não foi minimamente abordada. Pergunta se está toda a gente de acordo com os documentos apresentados pois neles podem estar alguns dos problemas da entrega a uma empresa privada. Qualquer das empresas concorrentes é capaz de colocar estes documentos nas mãos de um advogado e pode encontrar lacunas que permitam fazer aquilo que muito bem entenderem. Citou o facto de apenas vir mencionada uma vez a legislação e nas outras situações menciona-se o artigo mas não a lei. Não entende os critérios de adjudicação e referiu que a alínea a) do artigo 14.º termina de forma descabida. Como é que a Câmara faz a fiscalização ao longo do período de utilização? Questionou o teor do n.º 3 do artigo 12.º do caderno de encargos. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que os documentos juntos à ordem do dia foram elementos que fizeram parte da deliberação da Câmara e são trazidos em

ACTA N.º 08/2004 – Reunião de 23 de Julho de 2004

termos de informação, porque o que é pedido é a autorização para a concessão da exploração da piscina.-----

-----A senhora Chefe da Divisão Administrativa e Recursos Humanos disse que o CPA manda aplicar a lei 197/99, existindo efectivamente lapsos que irão ser corrigidos. Programa de concurso é o termo utilizado no diploma referido. Quanto à experiência profissional terá de ser comprovada através de documentos juntos à proposta. -----

-----Colocada à votação, foi deliberado por maioria com 18 votos a favor (8 do PSD, 8 do BP e 2 do CDS/PP) e 7 votos contra (5 do PS e 2 da CDU), autorizar a Câmara Municipal a efectuar a concessão da exploração da piscina municipal. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta com 24 votos a favor e uma abstenção.-----

-----Nada mais havendo a tratar, pelas 23.30 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos dois Secretários.-----

O Presidente:

O 1.º Secretário:

O 2.º Secretário: